

## A TEORIA DE QUE A CRIAÇÃO DO UNIVERSO E DA VIDA NA TERRA OCORREU EM MOMENTOS DISTINTOS PARECE SER MAIS COERENTE COM A BÍBLIA E A CIÊNCIA

EVERTON FERNANDO ALVES

por respostas tem levado os cientistas a cometer um erro atrás do outro nessa longa busca de vida fora da Terra. Mas como se originou a vida em nosso próprio planeta? Muitas pesquisas têm sido feitas também nesse sentido e muito dinheiro tem sido gasto à toa com perguntas mal formuladas. A resposta poderia ser de fácil acesso, caso os cientistas se voltassem para a Bíblia como ponto de partida na busca de nossas reais origens.

### DOIS MODELOS

Os criacionistas, como o próprio termo indica, acreditam que Deus criou tudo. Porém, um tópico em que eles discordam tem que ver com o momento da origem do Universo e da vida na Terra. Partindo da afirmação de que “no princípio criou Deus os Céus e a Terra”, cientistas e teólogos defensores da teoria da criação apresentam interpretações distintas para os primeiros versículos do livro de Gênesis. A partir de uma análise bíblica, têm sido propostos dois modelos para a criação do Universo.

O *modelo da Terra jovem*, em geral, defende a criação da Terra em seis dias, juntamente com o Universo e o nosso Sistema Solar. Isso incluiria a modelagem do planeta para ter as condições necessárias para a existência da vida, bem como a própria vida em todas as suas manifestações. Os demais planetas e luas do Sistema Solar (criados nessa mesma semana) teriam permanecido sem forma e vazios.

O *modelo do intervalo passivo*, que, na verdade, é uma variação do modelo geral da Terra jovem, defende que Deus criou o Universo (espaço-tempo), estrelas e sistemas planetários, incluindo a matéria da Terra (partículas elementares), em eras anteriores (época indeterminada), mas preparou a Terra para a vida e criou a vida somente poucos milhares de anos atrás, em seis dias. Os demais planetas e luas do Sistema Solar teriam permanecido em seu estado original, sem forma e vazios, como eram desde o início da época indeterminada que precedeu a semana da criação.

Richard Davidson, professor de Antigo Testamento da Universidade Andrews (EUA), afirmou em artigo publicado na revista da Sociedade Teológica Adventista que “várias considerações o levam a preferir o ‘intervalo passivo’ em relação ao modelo ‘sem intervalo’ [Terra jovem].” Outros teólogos adventistas também concordam em declarar que um padrão de criação divina em dois estágios emerge de uma análise escriturística.

O Dr. Ruben Aguillar, professor emérito da Faculdade Adventista de Teologia do Unasp, comenta sobre a relação do sentido original do verso 1 de Gênesis com o modelo do intervalo passivo nos seguintes termos: “Uma das palavras da Bíblia hebraica bem estudadas e que, ao mesmo tempo, provoca interpretações polêmicas é aquela com a qual começa o relato do Gênesis: *bereshith*, ‘no princípio’. A primeira sílaba é uma preposição inseparável traduzida sem dificuldades como ‘em’. Na língua portuguesa aparece acrescida com o artigo ‘o’ e que resulta em “no”. O termo *reshith*, traduzido como ‘princípio’, encontra sua raiz no vocábulo *r’osh*, ‘cabeça’. Segundo o léxico hebraico, esse termo significa também: ‘começo’, ‘tempo primordial’, ‘estado primordial’, ‘tempo remoto’, ‘primeiro da sua classe’ em relação a tempo. Auxiliado pelas alternativas de tradução que o léxico apresenta, o primeiro verso de Gênesis pode ser assim traduzido: ‘no tempo primordial Deus criou’, ou também ‘no tempo remoto

Deus criou’; [o] que concede ao verso um sentido de antiguidade de maior profundidade em termos de expressão temporal.”

O professor Aguillar acrescenta que a análise do verso 2 de Gênesis reforça um entendimento coerente acerca da criação em dois estágios: “A ideia do intervalo passivo se fortalece ao analisar o verso 2 no texto hebraico, onde aparecem as palavras *tohu vabohu*, ‘sem forma e vazia’, sobre as quais está inserido o acento gramatical *rebi’a*. Os acentos na língua hebraica têm a função de relacionar uma palavra com as outras. Essa relação pode ser de união ou de separação. O acento *rebi’a*, que aparece nas palavras mencionadas é disjuntivo, da segunda